

Percursos na música: reflexão sobre formação inicial e continuada de um professor de música a partir do seu (auto) trajeto

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA ou SIMPÓSIO: Educação Musical

Lucian José de Souza Costa e Costa
Universidade Federal do Pará – luciancosta51@yahoo.com.br

Áureo Déo de Freitas Júnior
Universidade Federal do Pará– áureo_freitas@yahoo.com

Resumo: Esta pesquisa propõe abordar o trajeto de um professor de música e como principal objeto de estudo a sua formação inicial e continuada. O principal objetivo desdobra-se em investigar o processo de formação inicial e continuada a partir do seu (auto) trajeto. Nesta discussão os autores como LIMA (2019); JARDIM (2019); DEL-BEN (2003); PENNA (2007), entre outros, trazem debates sobre a formação do professor de música. A metodologia parte de uma pesquisa bibliográfica por meio de análises descritivas em textos colaborativos em formação do professor de música. Conclui-se que o trajeto pessoal formou o professor de música desta pesquisa e, por sua vez, reflete sua carreira docente e atribui contribuições para pesquisas em sua área específica.

Palavras-chave. Professor de música. (Auto) Trajeto. Formação Inicial. Formação Continuada.

Journeys in music: reflection on the initial and continuing education of a music teacher from his (self) path

Abstract: This research proposes to approach the trajectory of a music teacher and as his main object of study his initial and continuing education. The main objective unfolds in investigating the process of initial and continued formation from its (self) path. In this discussion the authors as LIMA (2019); GARDEN (2019); DEL-BEN (2003); PENNA (2007), among others, bring debates about the formation of the music teacher. The methodology starts from a bibliographic research through descriptive analyzes in collaborative texts in formation of the music teacher. It is concluded that the personal trajectory formed the music teacher of this research and, in turn, reflects his teaching career and attributes contributions to research in his specific area.

Keywords: Music teacher. (Auto) Route. Initial formation. Continuing Education.

1. Introdução

*“Vou te contar os olhos já não podem ver
Coisas que só o coração pode entender
Fundamental é mesmo o amor
É impossível ser feliz sozinho”
(Antônio Carlos Jobim)*

O presente estudo parte da ideia de percurso do (*eu*) professor de música, antes aluno, atualmente professor-pesquisador-músico. Esse trajeto faz associação à própria formação em música e resulta em reflexões que colaboram para o estudo. A formação do

professor de música está ligada ao seu processo de atuação e de seu envolvimento com a arte, seja tocando seu instrumento, cantando ou lecionando em sala de aula.

O “fazer música” ou o “pensar em música” depende muito de como este profissional está direcionando seu olhar para a sociedade a sua volta. A partir da música de Tom Jobim que revela um segredo além do olhar, mas que só o coração pode entender remete ao (auto) trajeto ¹descoberto e percebido como próprio objeto de estudo. Esse olhar desvenda o “fundamental” no processo formativo do professor de música apontando a formação inicial e a formação continuada.

O percurso aqui detalhado parte da observação do professor-pesquisador no âmbito do ambiente acadêmico. Tal reflexão impulsiona a compreender seu trajeto musical enquanto músico, como sua formação inicial e continuada como professor e pesquisador. Esse fluxo de conhecimento colabora para um possível diálogo entre o: (*eu*) professor, (*eu*) pesquisador e (*eu*) músico direcionados para formação inicial e formação continuada.

O próprio contexto social, as vivências, as reflexões, o processo criativo e outras possibilidades que a música permite realizar são fundamentais para a construção do saber musical. “Observa-se que a sociedade atual tem urgência em produzir bons professores, daí o interesse das políticas públicas nos cursos de formação e capacitação de docentes” (LIMA, 2019, p.130).

Essa urgência da sociedade em produzir “bons professores” não é por acaso, observa-se as suas raízes e a própria trajetória do professor de música - o seu começo. Pensasse que todo manifesto artístico ou oratório em público que exprima conhecimento musical por parte deste professor, vem de suas experimentações, tempos de dedicação em estudo, ensaios, e a própria pesquisa acadêmica.

A formação do professor não se esgota apenas no domínio da linguagem musical, sendo indispensável uma perspectiva pedagógica que o prepare para compreender especificidade de cada contexto educativo e lhe dê recursos para a sua atuação docente e para a construção de alternativas metodológicas (PENNA, 2007, p. 53).

Torna-se relevante discorrer que “nos processos de ensino/aprendizagem, a aquisição de conhecimento não se processa automaticamente. Entre uma atividade e outra existem hiatos de grande complexidade, intersubjetividade e instabilidade” (LIMA, 2019 p. 130). Esse discurso viabiliza o processo de aprendizagem, as etapas, as inquietações e principalmente os erros cometidos neste trajeto transformando-se em reflexões para sua própria área de atuação, seja ela a música ou áreas afins.

Toda essa contribuição fez-se a construção do professor de música, não apenas instrumentista ou cantor, mas sua aproximação com a sociedade e a carência de um ensino mais aprofundado exigiu deste sujeito possibilidades de agregar a música a outras formas de desenvolvê-la. Esse debate revela o seguinte posicionamento:

Vários estudos apontam que, mesmo havendo, atualmente no Brasil, a subdivisão das habilitações profissionais nos cursos superiores de música em Bacharelado e Licenciatura, a atividade profissional predominante exercida pelos alunos e egressos dos cursos de Música está ligada às atividades de ensino, quer sejam em ambientes de escolarização formais ou não formais, instituições de formação especializada ou geral, espaços para práticas musicais que envolvem desde o ensino específico até as ações sociais mediadas pela música (JARDIM, 2019, p.35).

Em detrimento a este discurso, Del-Ben (2003, p.31) indica que “Para ensinar música, portanto, não é suficiente somente saber música ou somente saber ensinar. Conhecimentos pedagógicos e musicológicos são igualmente necessários, não sendo possível priorizar um em detrimento do outro”.

Dessa forma, o ensino está vinculado ao processo de aprendizagem do aluno de música, que posteriormente, mediante seus aprofundamentos entra na carreira de professor. Penna (2007, p. 51) afirma que, “nesse contexto, costumamos ‘ensinar como fomos ensinados’, sem maiores questionamentos, e desta forma reproduzimos: a) um modelo de música – a música erudita, notada; b) um modelo de fazer musical; c) um modelo de ensino”.

Considerando a ideia que tais modelos mencionados anteriormente estão ligados a prática deste professor, não podem ser vistos como modelos padrões, todavia, são bastantes restritos comparados à presença da música em diversos segmentos da sociedade. Sem dúvida, para ensinar música requer dos profissionais habilidades, experiências e estratégias para condução do ensino.

Tanto o curso de licenciatura em música ou bacharelado em música, atualmente requer do professor sua formação pedagógica. “Mesmo em regiões onde há a licenciatura como opção, muitas vezes bacharéis, ou mesmo músicos com as mais variadas formações, atuam como educadores musicais” (Penna, 2007, p. 51). A atividade predominante em ambos os cursos é o ensino, ou seja, para ensinar, não basta tocar?

Essa discussão exprime a seguinte reflexão: todo músico é professor? Ou todo professor de música é músico? Esse viés da licenciatura (Ensino de música em escolas de educação básica) e Bacharelado (Prática do Instrumento ou canto) por meio da linguagem

musical que atravessa os dois cursos é pertinente revogar até que ponto os dois cursos serão contribuintes para sociedade? Nesse sentido, chegamos nesta afirmação:

Quem toca – tendo se formado pelo modelo tradicional de ensino – provavelmente vai ensinar como foi ensinado, o que pode funcionar bem em uma escola especializada, mas não em uma sala de educação básica, com seus desafios próprios: Como lidar com condições de trabalho tão diversas daquelas da escola de música, com seu piano, quadro pautado e poucos alunos por turma? Como lidar com diferentes vivências musicais e, por conseguinte, com as distintas músicas que os alunos podem levar para a sala de aula? Como lidar com as diferentes expectativas com relação à aula de música? (PENNA, 2007, p.51-52).

A partir deste amplo debate sobre formação do professor de música, perpassando pela área da própria licenciatura, bacharelado e outras possibilidades que a música permite oferecer, este estudo tem por objetivo investigar o processo do (*eu*) professor de música a partir do que denomino de (*auto*) trajetória para compreensão da formação inicial e continuada na área da educação musical.

2. Trajetória-percurso do (*eu*) Professor de Música

*“Por tanto amor, por tanta emoção
A vida me fez assim
Doce ou atroz, manso ou feroz
Eu, caçador de mim”
(Sergio Magrão e Luiz Carlos)*

A trajetória de vida e demais experiências em determinadas áreas do conhecimento traz consigo um percurso que resulta em comportamentos, ensinamentos e até mesmo estudos para colaborar com pesquisas científicas, como no caso da música. O trajeto-percurso² neste estudo remete a prática de um aluno de música que posteriormente tornou-se professor de música, a partir desta percepção observaram-se alguns apontamentos, como a própria formação de um músico-professor.

O (*eu*) professor de música direciona ao processo de criação como músico, reflexões da prática como educador e das vivências. Antônio Nóvoa (1995) lembra-me que é impossível separar o *eu* profissional do *eu* pessoal “eis-nos de novo face à pessoa e ao profissional, ao ser e ao ensinar” (NÓVOA, 1995, p.17).

Este olhar por meio da trajetória-percurso faz um diálogo com a própria formação acadêmica em trânsito de um professor-pesquisador-músico. Ser professor de música não condiz apenas ao ensino de sala de aula – tanto da escola pública de educação básica ou

escola especializada - mas de todo seu envolvimento com outras possibilidades de ensino em fazer e pensar música.

Com a colaboração do próprio percurso, o objeto de estudo ficou acessível de ser observado, pois o Trajeto-percurso construído trouxe reflexões do processo de si mesmo como professor atuante, como pesquisador atuante e até mesmo músico atuante. Daí a conexão em perceber que me tornei “*Caçador de mim*”. A pesquisa encontrou seu lugar no trajeto-percurso do próprio pesquisador.

Neste debate, e a partir de estudos resultantes da pesquisa acadêmica, percebe-se uma discussão colaborativa em torno da formação inicial e continuada do professor de música. Até então, discorrer sobre formação do professor, pensasse no professor de todas as áreas, sendo assim, estudos da própria educação apontam (Nóvoa, 1995; Pacheco, 1995; Sacristán e Pérez Gómez, 1998, Garcia, 1999; e Tardif e Lessard, 2005) como alguns dos autores que debatem o conceito de formação de professores.

Para este estudo o percurso será direcionado à formação do professor de música pensando sua formação de maneira diferenciada dos demais professores de outras áreas, pois cada professor constrói seu percurso profissional. Talvez este estudo não seja a realidade de diversos outros professores de música.

Essa percepção parte do pressuposto que o professor de música teve sua iniciação em algum instrumento musical ou canto, e posteriormente visualizou possibilidades de inserir a música em seu contexto social. Neste debate, pode-se perceber que,

O músico, cantor ou instrumentista, não recebe, apenas, uma instrução para se capacitar no domínio de seu instrumento, mas também desenvolve, durante o processo de sua formação, competências, técnicas e treinamentos que são condições essenciais para sua realização. Por essa razão, se não for o único capaz, certamente, o instrumentista será o mais indicado para ensinar o seu instrumento. Contudo, existe uma distância entre saber fazer e ser capaz de transmitir o seu conhecimento, visto que entre tocar e lecionar, o profissional mobiliza diferentes habilidades (JARDIM, 2019, p. 35).

Nessa conexão entre o pensar música e fazer música pode-se refletir o trajeto-percurso de um professor de música e a partir da escrita entender o processo de formação inicial e continuada. Nesse momento, o percurso começa com a descrição dessa formação que construiu esse professor de música. Sua história de vida perpassa por vários momentos que colaboraram com essa identidade musical.

3. Dialogando sobre (auto) trajeto do Professor de Música

*“Aí eu vou misturar Miami com Copacabana
Chicletes eu misturo com banana
E o meu samba vai ficar assim”.*
(Almira Castilho e Waldeck Arthur De Macedo)

Antes de argumentar informações desta seção, entende-se que a própria observação de si mesmo (memorial formativo) em função da pesquisa em trânsito colabora para o melhor entendimento sobre formação do professor de música. Desta maneira se inicia nesta seção uma reflexão sobre teoria e pesquisa.

A própria percepção de si mesmo constrói a formação do (*eu*) professor entrelaçado com a pesquisa em andamento. Este olhar parte de um fenômeno em volta para justamente explicar um fator existente e progressivo no ensino-aprendizagem que é a formação inicial e continuada do professor de música. Sendo assim,

A relação entre teoria e pesquisa é complexa e muitas das vezes difícil, mas deve ser pensada principalmente como um terreno fértil e de permanente diálogo. Teoria e pesquisa são dois termos da produção do conhecimento que se retroalimentam. Esse é o primeiro parâmetro de que devemos partir ao formular nossas pesquisas. Muitos de nossos problemas de pesquisa surgem da combinação da leitura de um autor com a observação de algum fenômeno à nossa volta (ABREU, 2005, p. 29).

Cabe ao pesquisador em música, separar seu terreno fértil e plantar suas experiências, suas vivências, suas experimentações e deixar brotar conhecimento. Esse diálogo será resultado da escrita com o próprio processo de formação. Desta forma, a pesquisa apresentou em seu primeiro momento: a) o objeto de estudo (discorre sobre o próprio autor da pesquisa como uma ideia de memorial formativo), depois o; b) processo de formação e nesta seção; o c) encontro da teoria e da pesquisa.

Como reflexão, Abreu (2005) faz a seguinte pergunta: chicletes eu misturo com bananas? Para essa compreensão refletimos sobre tais conceitos para explicar o processo entre teoria e pesquisa e formação do professor de música.

Nesta seção compreendemos que a formação causa uma ação, por isso da própria palavra exprime esta ideia: form(ação) é a função de um trajeto linear onde música em suas várias possibilidades acompanha o processo de construção deste futuro professor. Paulo freire (1996) afirma que “A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer”, ou seja, causa uma ação por meio da prática e por ora, chega à formação.

O conceito de formação inicial é discutido por alguns autores da área de educação musical, esse conceito ajuda a entender o processo formador do (*eu*) professor. Para Junior e Costa (2015) “o tema formação inicial de professores tem assumido na literatura atual três funções distintas: 1) de formação e preparação de futuros professores; 2) de controle de certificação para docência; 3) de agente de mudança do sistema educativo”.

Para a compreensão de definição em formação inicial, o estágio é a fase em cursos de graduação que dão ênfase na carreira docente, esta etapa conjuga a teoria da sala de aula e experiência em campo chamada de prática. Bellochio e Garbosa (2010, p. 249) definem a formação inicial de professores como uma alternativa para “melhorar a realização e a qualidade da educação básica, através da qualificação pessoal, crítica e reflexiva, e de conscientização acerca da responsabilidade para as questões educacionais, formais e não formais”. Referindo-se a formação continuada:

Dentre as diversas possibilidades de apreensão dos saberes pedagógico-musicais, a formação continuada direcionada a professores da rede pública é uma rica experiência que pode resultar na mudança de postura dos educadores em relação às suas atitudes quanto a função da música na escola (ABREU, 2013, p.1).

Para definição deste conceito, Bellochio e Garbosa (2010, p. 249) explicam que “do mesmo modo que a formação inicial, a formação continuada aparece associada à ideia de promoção da melhoria da qualidade do ensino em sala de aula”. Desta forma, o processo de formação continuada revela um fluxo contínuo de saberes adquiridos pelo professor em processo.

Deste modo, “A formação de professores é entendida como um processo contínuo, permanente, o qual deve ocorrer ao longo da vida profissional, constituindo-se na dinâmica da formação inicial e da formação continuada” (BELLOCHIO E GARBOSA, 2010, p. 249).

4. Considerações finais

Neste estudo verificou-se a aproximação da formação do (*eu*) professor com a trajetória-percurso abrangendo as etapas da vida, tanto acadêmica como social. Essa comparação serviu para explicar a formação inicial e a formação continuada em música. Essa proposta não define como padrão a explicação de formação inicial e continuada para todos os profissionais da área de música, porém busca compreender a partir da própria prática esse conceito de form(ação).

A interlocução entre a trajetória de vida e as vivências com a música responderam questionamentos acerca da atuação artística e atuação no magistério. Em observância a esta percepção, pode-se afirmar que o profissional em música tem variedades de trabalhar a linguagem musical a partir de sua formação principal.

Atualmente percebe-se o envolvimento do professor de música com o ensino de educação básica para trabalhar a proposta musical não para formar alunos músicos, mas trazer reflexões da própria sociedade por meio da linguagem sonora. Esse viés formador musical possibilita inserir este profissional como pesquisador, músico e professor.

Algumas contribuições são relevantes apontar como: 1) investir tempo com a prática musical seja no instrumento musical ou no canto; 2) dedicar o estudo da prática musical para futuras pesquisas na área da música e; 3) aprimorar metodologia e didática em favor de uma melhoria no magistério contemplando a educação musical, arte/música e áreas afins.

Conclui-se que tanto o “fazer musical” como o “pensar em música” vem de um atravessamento que gera indagações e transforma-se em pesquisa a partir do olhar da própria trajetória de vida alinhado à música. Como foi construída a prática ou *práxis* pessoal em música? Como se deu o processo de criação? Que colaborações minha vivência pessoal trará para o ensino de música? Essas perguntas servem de reflexão para possíveis propostas em formação inicial e continuada do professor de música.

Referências

ABREU, Regina. **Chicletes eu misturo com bananas? Acerca da relação entre teoria e pesquisa em memória social**. In: GÔNDAR, Jô; DODEBEI, Vera (Org.). O que é memória social? Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2005. Páginas 27-42.

ABREU, Washington Nogueira de. **Formação continuada em Educação Musical: uma reflexão docente a partir de uma vivência musical com professores da rede pública de ensino da Cidade do Natal**. In: Anais do XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, Pirenópolis, 04 a 07 de novembro de 2013.

BELLOCHIO, Cláudia; GARBOSA, Luciane. **Educação musical na formação inicial e continuada de professores: projetos compartilhados do Laboratório de Educação Musical - LEM - UFSM/RS**. Cadernos de Educação (UFPel), Pelotas, v. 37, p. 217-272, 2010.

DEL BEN, Luciana. **Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música**. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 8, 29-32, mar. 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto, Porto Editora, 1999. 272 p.

JARDIM, Vera Lúcia Gomes. **O músico professor – percurso histórico da formação em música.** In: LIMA, Sonia Regina Albano de (Org.). *Ensino, Música & Interdisciplinaridade.* 4ª edição. São Paulo: BT Acadêmica, 2019. Páginas 35-93.

LIMA, Sonia Regina Albano de. **Os cursos de formação de docente e a intrincada relação professor/aluno.** In: LIMA, Sonia Regina Albano de (Org.). *Ensino, Música & Interdisciplinaridade.* 4ª edição. São Paulo: BT Acadêmica, 2019. Páginas 127-141.

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os Professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995. 158p.

NÓVOA, Antônio. **Os Professores e a história da sua vida.** In: NÓVOA, Antônio (org.). *Vidas de professores.* Lisboa: Editora Porto, 1995, p. 11-30.

PENNA, Maura. **Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical.** Revista da ABEM, Porto Alegre, V.16, 49-56, mar. 2007.

PACHECO, José Augusto. **O pensamento e a ação do professor.** Porto: Porto Editora, 1995. 270p.

SACRISTÁN, José Gimeno; PÉREZ GÓMEZ, Angel. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.398p.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** (2ed). Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 2005. 317p.

Notas

¹ Significa discorrer o processo de si mesmo da formação inicial e continuada em música. A união dessas duas Palavras foi elaborada pelo próprio autor (2019).

² Duas palavras vistas como conceituais que dão ênfase ao processo de construção acadêmica para análise de possíveis estudos em determinada área de aprendizado, neste caso, a música. A união dessas duas Palavras foi elaborada pelo próprio autor (2019).